

O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha) 1\$200
 Semestre 600
 Anno (com estampilha) 1\$500
 Semestre 750
 Africa anno (pagamento adiantado) 2\$000
 Brazil anno (pagamento adiantado) 2\$000
 Numero avulso 49

Proprietario, ABILIO COUTINHO

Orgão do partido progressista

Publica-se aos domingos

Preço das publicações

Anuncios e com. por linha 40
 Repetições 20
 No corpo do jornal, linha 100
 Anuncios commerciaes, pages adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Editor responsavel, José Ferreira.
 Redacção, administração e typographia—Largo da Oliveira.

A variola

Esta cidade está actualmente sobressaltadissima perante a epidemia da variola, que se tem desenvolvido, nos ultimos dias, por uma maneira assustadora. Já não são só as crianças as victimas d'esta terrivel doenca; os adultos principiaram a ser assaltados e já ha, infelizmente, a registar uns onze obitos succedidos no mez de junho. Ainda não chegou ás nossas mãos a estatistica obituaría do mez de julho, porque esse serviço, devido ao pouco zelo e cuidado dos parochos, anda muito atrazado; contudo é certo que o numero de casos fataes se eleva a mais do dobro de obitos havidos n'aquelle mez de junho.

Não faltaremos á verdade se dissermos ainda que a variola principiou a apparecer nas casas de muitas familias que primam na limpeza e na hygiene, não obstante não termos que registar casos funestos em taes casas. Mostra isto que a epidemia se alastra assustadoramente, levando á inquietação a muitas familias, algumas das quaes se tem já retirado para as praias, receiosas de serem assaltadas pelo terrivel mal que nos flagella.

Prevendo-se, d'ha mezes, o que agora estamos presenciando, por que se não organisou uma brigada de desinfecção? Por que não curaram as nossas auctoridades de atalhar a tanto mal que hoje leva o crepe, a dor e o pranto ao seio de tanta gente? Por que se não atenderam ás instancias e rogos do meretissimo sub-delegado de saúde, que mais d'uma vez officiou á Camara Municipal pedindo o seu auxilio para a hygiene publica? Por que se não tratou, com a seriedade de que o caso reclamava, de evitar tanta desgraça, embora sacrificando o cofre do municipio? Nestes reparos não queira ver a illustre vereação municipal o minimo acinte politico, porque em casos de tanta gravidade,

como este, jámais hasteamos a nossa bandeira.

Tratamos d'um bem geral, tratamos de salvar a nossa vida e a de todos os vimaranenses, quer de progressistas quer de regeneradores, porque a variola não respeita partidarios, mas victimas sem contemplações.

Mas se o mal já alastrou, e deu signaes de reinar tão desapiadadamente, ainda é tempo de o fazer recuar, ainda é tempo de salvar muita gente. O caso é que todos se unão e todos procurem empregar as suas forças e cuidados para o debellar, despresando richas, se é que as ha.

EPHEMERIDES VIMARANENSES (INÉDITAS)

Julho

Dia 6

1065—A camara delibera fazer uma procissão em acao de graças pela gloriosa victoria de Montes Claros, alcançada pelas armas portuguezas.

Dia 7

1747—O arcebispo de Braga, D. José de Bragança, visita no espirital a igreja do conservatorio de Santa Rosa de Lima.

Dia 8

1563—Por estar ausente para o Concilio Tridentino, o arcebispo, D. fr. Bartholomeu dos Martyres, é, pelos doutores Manuel Coelho, Bartholomeu Fernandes e Pedro Jorge, seus visitantes, feita visita pastoral á igreja de Fermentões, da qual nada ficou capitulado por nada haver digno de menção.

Dia 9

1602—As 4 horas da manhã fallece Diogo Dias, conego arceidiago de Villa Nova, cujas honras possuía desde que o seu antecessor, D. José de Mello, foi elevado a bispo de Vizeu, e depois arcebispo de Evora; foi vigario geral do isempto da Collegiada, em 1601, na sé vaga pela promoção do D. Prior D. João de Bragança a bispo de Vizeu.

Dia 10

1820—Na quinta do Pinheiro, da freguezia de Athaes, José Peixoto e sua mulher D. Rita Maria Peixoto, fazem escriptura de doação, na nota do tabellião José Leite Duarte, da renda annual de 10.000 réis, imposta na propriedade e bens que possuíam no lugar de Lustoza, da freguezia de S. Vicente de Passos, para a fabrica d'uma capella, conforme edificar na dita quinta do Pinheiro, já em 27 de junho do mesmo anno tinham feito outra escriptura de doação para a mesma capella, conforme relatamos no n.º 229 d'esta semanario, onde deve ler-se o nome do tabellião José Leite Duarte e não José Peixoto Duarte.

Dia 11

1858—A mesa da Misericordia admite para o logar de cirurgião, que vagara por obito de Manuel José de Faria, o dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz.

Dia 12

1661—O conde de Prado, governador das armas d'esta provincia, escreve de Ponte do Lima ao governador da comarca, Gregorio Ferreira d'Eça, ordenando-lhe que tenha prevenidos dois mil homens das ordenanças para se metterem nas praças, em caso de elle não poder valer-se das guarnições que tem n'ellas.

NOVIDADES

Sessão camara de 18 junho

Presidente, o snr. dr. Meira; vereadores, os snrs. conego Vasconcellos, Freitas Ribeiro, Salgado, Martins da Costa e Alvaro Costa.

Foram lidos os seguintes officios:

Do snr. director das obras publicas do districto, pedindo para que lhe seja enviado um mappa indicativo das extensões de diferentes lanços das estradas municipaes construidas e em construcção no corrente anno, com a designação dos metros construidos, etc.

Inteirado.

Do snr. sub-delegado de saúde do concelho, participando que as enxergas e mantas de que fazem uso os presos da enxovia da cadeia se encontram n'um verdadeiro estado de immundicie e por isso pede a sua substituição.

Inteirado, ficando encarregado o snr. vereador Alvaro Costa de providenciar no sentido de serem reformadas e substituidas por outras as mantas existentes.

Do snr. administrador do concelho enviando uma conta na importância total de 53\$970 réis, despeza feita com o alojamento e transporte da policia civil que o auxiliou na manutenção da ordem publica durante as festas do centenario de Gil Vicente.

Deberou-se responder que o modo como se acha redigida a verba n.º 63 do orçamento ordinario, unica destinada ao custeamento da policia e segurança do concelho, parece não permitir que d'ella se distraia a quantia reclamada, mas, se a estacão tutelar auctorisar o pagamento nenhuma duvida póe em satisfazer a dita importância, no caso contrario so no 1.º orçamento suplementar, que se organisar, se descreverá a verba necessaria para o seu pagamento.

Do mesmo, communicando que foi superiormente approvada a percentagem de 35 p. c. para despezas geraes do municipio, para o anno civil proximo de 1903.

Do mesmo, participando que na povoação de Vizella appareceu um cão atacado de hydrophobia, e por isso pede que ao zelador respectivo sejam entregues alguns bolos de strichinina para dizimacão dos cães vadios.

Inteirado, declarando o snr. presidente que já tinha ordenado as necessarias providencias.

Do mesmo, participando que, tendo representado a maioria dos parochianos da freguezia de Fermentões, pedindo a creação d'uma escola mixta n'aquella freguezia, necessita, para instrucção do respectivo processo, que a camara satisfaca ao disposto no art.º 103.º do regulamento geral do ensino primario.

Inteirado, ficando o snr. vereador do pelouro da instrucção encarregado de colher as devidas informacões.

Foram despachados os seguintes requerimentos:

Domingos da Costa Trindade, da freguezia de Lordello, pedindo licenca para compor uma parede confinante com o caminho publico, que vedá uma bouca sita no logar da Seara, d'aquella freguezia.

Concedida, sem prejuizo do caminho publico, devendo a vedação ser rigorosamente fiscalizada pelo snr. fiscal apontador.

Francisco Antonio da Fonseca Guimarães, da freguezia das Infantas, pedindo licenca para construir uma casa no logar do Assento, d'aquella dita freguezia, e bem assim depositar no terreno publico materias para a referida construcção.

Deferido. Joaquim Carvalho Pinheiro de Lacerda, negociante, da rua de Camões, pedindo licenca para collocar na frente do seu estabelecimento uma taboleta com o distincto: *Liquidação*.

Deferido. Foram conferidos attestados de bom comportamento aos snrs. dr. Alberto d'Oliveiro Lobo, dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior e Antonio Vaz Vieira da Silva Mello Alvim e Napoles, todos d'esta cidade.

Foi admittida uma criança no hospicio dos expostos e concederam-se alguns subsidios para lactação.

Deberou-se responder ao snr. escriptão de fazenda, acerca do seu officio constante da acta da sessão de 28 de maio ultimo, que não é possivel dentro do edificio que actualmente occupa a sua repartição nem em outros pertencentes ao mu-

nicipio, dispensar as melhores accomodações para a installação da repartição de fazenda.

Procedeu-se ao sorteio para amortisação de 30 obrigações do emprestimo districtal, sahindo sorteadas, as seguintes: n.º 259, 264, 501, 1036, 1094, 1187, 1188, 1226, 1330, 1240, 1278, 1288, 1294, 1299, 1300, 1316, 1319, 1335, 1518, 1604, 1611, 2261, 2533, 2537, 2542, 2550, 2551, 74, 83 e 89; e deliberou principiar a pagar os respectivos juros d'este emprestimo e amortisação desde o dia 5 de julho em diante, em todos os dias uteis.

Deliberou-se levantar da Caixa Geral dos Depositos, do fundo especial de viação, a quantia de 148\$355 réis, para pagamento do pessoal e outras despezas da viação.

Deliberou-se que ao snr. administrador do concelho fosse enviada uma copia do officio que a professora official da freguezia de Nespereira dirigiu á camara, queixando-se que a casa da sua escola não tem condições de capacidade e hygiene para o fim a que se destina, e pedindo para a camara alugar outro predio.

Auctorisaram-se diferentes pagamentos.

Idem de 25 de junho

Presidente, o snr. conego Vasconcellos; vereadores, os snrs. abade Oliveira Guimarães, Salgado, Martins da Costa, Freitas Ribeiro e Alvaro Costa.

Foram lidos os seguintes officios:

Do snr. governador civil do districto, communicando que por officio do Ministerio do Reino foi auctorisado o provimento, por concurso, do logar de thesoureiro municipal, com remuneração não excedente á do anterior serventuario.

Inteirado, resolvendo que o logar fosse pósto a concurso.

Do snr. administrador do concelho, enviando a copia d'um officio do snr. governador civil do districto, o qual auctorisa o pagamento da quantia de 53\$970 réis, dispendida com o alojamento da policia civil por occasião das festas do centenario de Gil Vicente.

Do mesmo, enviando uma copia do auto de victoria a que se procedeu na casa de D. Antonia Maria Rodrigues Pinheiro, de S. Lourenço de Sande, mostrando que a alludida casa não está nas condições de ser alugada para escola.

Inteirado, ficando o snr. presidente auctorisado a renovar o arrendamento da antiga casa.

Do mesmo, enviando 10 exemplares do regulamento so-

bria a caça, afim de ser adicionado ao código de posturas para ser executado pelos empregados da policia municipal.

Do sr. reitor do lyceu d'esta cidade, participando o momento dos professores naquelle lyceu, desde 20 de maio a 20 de junho do corrente anno.

Foram despachados os seguintes requerimentos:

— José Marques d'Oliveira, de S. Salvador de Brancos, pedindo a prorrogação da licença que lhe foi concedida em sessão de 14 de dezembro de 1906.

Deferido. — Silvestre Gomes Teixeira, d'esta cidade, pedindo licença para collocar na frente do seu estabelecimento uma taboleta com os dizeres: Tabacos—Silvestre Gomes Teixeira—Habilitado.

Deferido. — Manuel Rodrigues da Silva, proprietário, d'esta cidade, participando que tendo autorisado verbalmente a um dos empregados do concessionario da iluminação publica a collocar dois postes, um no seu predio denominado Campo Grande de Villa Verde, e outro no logar do Cidade, elle abusou da licença e cortou diversos ramos das arvores, pelo que o requerente lhe retirou a referida autorisacão; e pede para a camara mandar intimar o concessionario a retirar os referidos postes afim de evitar conflictos.

Que informe primeiramente o sr. fiscal apontador, Abilio Fernandes Guimarães.

Foi presente o projecto de reconstrucção e melhoramento do passeio no largo dos Trigaes, na importancia total de 497.800 réis, deliberando-se apprová-lo e mandar fazer a obra por administração propria.

Autorisaram-se diversos pagamentos.

Buscar lá

Pouco depois das 10 horas da noite da passada quarta-feira estavam nós, muito despreocupados, a gosar as tenues e deliciosas aragens da brisa, no campo do Toural, commodamente sentados n'uma cadeira á porta do elegante estabelecimento de modas e confeccões do sr. Antonio d'Araujo Salgado, e eis que somos despertados do nosso profundo silencio e das nossas delicias pelo trote desabrido d'alguns trens, que vindos dos lados de Braga passavam-nos ao posente e fugiam, sem dizerem ao que vinham, pela Avenida do Commercio, no mesmo passo apressado, deixando ver a luz dos candieiros da illuminação publica e dos estabelecimentos, que se encontravam ainda abertos, que dentro d'elles iam assim a especie d'ans homens armados de espingarda e fardas escuras, onde luziam botões prateados. Levantamo-nos apressadamente, na persuacão de que se tratava d'algum rapto; perguntamos o que significava todo aquelle aparato bellico de homens da lei e ficamos a ver navios, porque nenhum nos explicou o caso.

Claro que nós deixaram arrelhiados, por ficarmos privados de relatar aos nossos leitores o que se passava á nossa vista; mas, segundo nos dizem, mais arrelhiados ficaram ainda o commissario da policia de Braga e mais 20 guardas, porque entrando em Vizella, por volta

das 11 horas da noite, não conseguiram apprehender cartas nem dinheiro, nem tão pouco capturar banqueiros nem pontos; e o que é mais duro— regressaram d'ali extenuados de forças e com uma fome de alto lá com ella, porque não houve, embora empregassem todos os meios, hotel, restaurante ou taberna vizellense que se prestasse a dar-lhes de comer!

Então o sr. administrador do concelho não é quem superintende em Vizella?!

Vergonha das vergonhas!

Mais uma victima

Os filhos mais intelligentes d'esta infeliz terra estão irremediavelmente condemnados a abandonal-a, ou então a matarem para ahí o tempo em conversações n'uma loja de modas ou á porta d'um café, ou mesmo á esquina d'uma rua ou praça publica, para se descobrirem, submissos e obedientes, a passagem dos estranhos que tem a felicidade de abicharem os empregos publicos que no decorrer do tempo vão vagando em Guimarães.

Temos hoje, com pesar nosso, a annunciar mais uma d'essas victimas. E' o nosso presado amigo e intelligente patriota, sr. Abel Cardoso, que fez concurso em Lisboa para a vaga de professor de desenho da nossa escola industrial, ficou classificado e foi preterido na sua justissima pretencão, sendo despachado para aqui um outro qualquer individuo de fora.

Ninguém desconhece que o sr. Abel Cardoso é um artista de nome e muito habil, com profundos conhecimentos, o primeiro do Norte do paiz, como muito bem o classificou ha poucos dias ainda o nosso presado collega portuense, O Primeiro de Janeiro; ninguém desconhece que o sr. Abel Cardoso consumiu a sua mocidade nos estudos, tanto na escola das bellas artes do Porto como na de Paris; ninguém desconhece que o sr. Abel Cardoso teve, necessariamente, de arrostar com muitos dispendios para chegar onde chegou; finalmente ninguém desconhece que o sr. Abel Cardoso é um rapaz muito distincto, muito affavel, muito digno dos nossos respeitoos. Pois, não obstante taes dotes, de tão fino quilate, o sr. Abel Cardoso foi preterido no logar de professor de desenho da escola industrial!

Como se nos dilacera a alma pensando, que ainda ha poucos dias, Guimarães e Lisboa celebraram, faustosamente, esse glorioso vimaranense, que se chamou Gil Vicente, e que hoje, outro vimaranense, embora novo, mas da tempera dos filhos mais illustres, e que mais honram o berço da monarchia, é aniquilado pela sua propria terra onde nasceu!

Haverá maior ingratidão, senhores hintzaceos de Guimarães?

Bombeiros Voluntarios

A festa que a briosa Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães promoveu no ultimo domingo, commemorativa da sua installação e inauguração do complemento do seu edificio, revestiu todo o brilho e exce-

deu do que se desejava. N'o cabe aqui, nas columnas d'este pequeno semanario de provincia, a descripção exacta e perfeita de tudo quanto vimos e de tudo quanto nos deixou, a nós e ao publico, maravilhados; demandaria isso muito espaço, pois que todas as minudencias eram dignas de muitos encomios, aliás justos e merecidissimos. Na impossibilidade de tanto, diremos de passagem, muito ao de leve, que taes festas foram dignas de tão sympathica Associação, de tão sympathicos rapazes. Especialisaremos a irreprehen-sível limpeza e asseio que notamos não só em todo o edificio da estação mas ainda em todo o material; o effeito elegantissimo da revista passada pela digna Camara Municipal; o exercicio levado a effeito no largo do Franco Castello Branco; e, finalmente, a sessão solemne, que foi a sua chave d'ouro, podendo-se orgulhar os briosos Bombeiros de verem ali, no seu elegante salão, a sociedade mais distincta de Guimarães, representada por illustres damas e cavalheiros. Presidiu a este solemne acto o sr. dr. Meira, presidente da Camara Municipal a convite do rev. sr. Abilio Augusto de Passos, digno presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntarios. Leram allocuções e discursaram brilhantemente, inalterando os bons serviços prestados por aquella sympathica aggremação, os seguintes cavalheiros: rev. Abilio Augusto de Passos, dr. Joaquim José de Meira, Alberto da Cunha Mourão, dr. Gaspar de Abreu de Lima, general Chaby e dr. Avelino Germano da Costa Freitas, deixando todos os oradores as mais gratas e vivas impressões em todos os assistentes, cujos discursos foram, por vezes, interrompidos pelo estrondo de merecidas palmas.

Registrando o brilho d'estas festas, que terminaram por um concorrido arraial com musica, illuminação e fogo d'artificio na rua de Payo Galvão, onde está installada a casa dos Bombeiros, só temos que abraçar os dignos commandantes e direcção por verem tão bellamente coroadas as suas festas.

Uma bruxa no poder judicial

Da administração do concelho foi dada participação ao poder judicial de que, na freguezia d'Aroza, d'este concelho, existe Emilia Fernandes Vaz, solteira, de 60 annos de idade, senhora d'uma propriedade no valor aproximado a 1:500.000 réis, e que d'ha tempos a esta parte lucha com uma terrivel doença, não tendo, que conste, parente algum, a não ser um primo que se suppõe residir em Moncorvo. Que uma tal Maria feiticeira, muito conhecida em Braga, e que actualmente vive na freguezia de S. Nicolau, comarca de Celorico de Basto, sabendo do estado de saude da Emilia Fernandes Vaz, fora ter com ella a casa e, munida d'uns novellos, propoz-lhe a cura, não sem que entrassem as rezas de S. Cypriano, e de tal sorte convenceu a infeliz que ella, a convite da Maria, se propoz a transferir a sua residencia para casa d'esta, em Celorico de Basto, chegando até a serem carregados todos os trastes, transferencia esta a que obstará, á força, os povos d'Aroza, porque, como nos, não

acreditam em tratamentos sem a assistencia medica.

Veremos agora se a Maria cura o catterio da justiça.

Esmola bem empregada

Uma infeliz senhora, viuva d'um individuo que já teve brilhante posição social, e que ficou sem recursos de especie alguma para se sustentar a si e a quatro filhos, no numero dos quaes figuram algumas senhoras, procurou-nos ha dias para nos expór as grandes privações com que tem luctado e pediu-nos a nossa intervenção para rogarmos dos benemeritos assignantes e leitores uma esmola que vá pagar a quantia de 40.165 réis, importancia de propinas que um tenro filhinho tem de entregar no seminariolyceu, encerrando assim a sua matricula para continuar os seus estudos.

E' tal a miseria d'esta desgraçada gente, que ainda ousa pedir qualquer peça de roupa, por muito usada que seja, para vestir aquella criança.

Entendemos que tão desgraçada familia, que já viveu bem, merece a compaixão de todos os corações bondosos, por isso pedimos para ella uma esmola.

Particularmente, para não aggravarmos mais as suas precarissimas circumstancias, diremos quem ella é.

As notas de 1\$000 réis

Foi prorogado até 31 do corrente o prazo para a troca das notas de 1\$000 réis.

Achamos muito justo o procedimento do Banco de Portugal, pois que deu um alivio aos povos das aldeias, que são sempre os mais prejudicados com taes mudanças; mas o que não achamos justo é que taes trocas se possam effectuar só nas cabeças de districto, quando é certo que, em muitos concelhos importantes, por exemplo Guimarães, tendo o Banco de Portugal n'elles um correspondente, este não esteja uactorisado a receber, não em pagamento, mas só em troca o dinheiro que o Banco traz em giro.

Ahi fica o nosso reparo, na esperanza de que o Banco de Portugal remedeie tão grande mal.

O tempo

A' cerca do tempo provavel que fará na primeira quinzena d'este mez, o meteorologista hespanhol faz as seguintes previsões:

De 6 a 8—Calor e nuvens, passando o vento para o noroeste e havendo uma ou outra trovoadas linear.

De 9 a 12—Calor e tendencias para trovoadas com redemoinhos de vento sul e secca em todo o léste da peninsula. Ao centro, ceu nublado. Depois trovoadas lineares em varios pontos da peninsula.

De 13 a 15—Ventos do oeste; tempo vario e trovoadas de pouca duração; tendencias para borrasca no Cantabrico; aguaceiros na Galliza e outros pontos. Em seguida calor e trovoadas com ventos do sudoeste e suéste que refrescam a atmosfera.

Hospital da Misericordia

Sabemos que o hospital da Santa Casa da Misericordia tem ultimamente recusado a admissão de doentes, para o que allega a falta de camas, de forma que muitos d'elles retiram para suas casas sem terem meios de especie alguma para se tratarem, luctando com a falta de assistencia medica, remedios, comidas, etc.

Não achamos justa, nem humanitaria, tal recusa, ou antes tal resposta, porque a Santa Casa da Misericordia tem rendimentos mais que sufficientes para comprar as camas indispensaveis. Salvo se em Guimarães não ha ferreiros!

Despacho

Foi despachado para a freguezia d'Aroza, d'este concelho, o nosso dedicado amigo e correligionario, rev. sr. João Ferreira Gomes, ex-parocho da freguezia de Balazar, tambem d'este concelho.

Alguns dos nossos correligionarios, querendo mostrar aquelle nosso amigo quanto se congratulavam com o seu despacho, offereceram-lhe um jantar na passada quarta-feira, servido no restaurante do sr. José Luiz, em S. Torquato, durante o qual reinou a maior fraternidade e alegria, trocando-se muitos brindes.

Ao respeitavel ecclesiastico, os nossos parabens.

O pão

Esta cidade, ou antes as suas classes laboriosas estão em lucta com a fome. O pão vendeu-se hontem no mercado á razão de 920 réis os 20 litros!

Perguntamos ao sr. ministro das obras publicas: como é que se pôde sustentar uma familia constituída por marido, mulher e tres filhos, ganhando o varão uma feria semanal de 12.000 réis, com o encargo de vestuario, renda de casa, contribuições, etc.?

Se o governo não acudir, é depressa, a essa desgraçada gente, espere-lhe pelo resultado.

A fome não tem limites, sr. Hintze Ribeiro. Cuidado!

Torneio

Como fora annunciado, realisou-se no ultimo domingo, na praça de touros de Vizella, o primeiro torneio extraordimario promovido pelo sympathico Club dos Caçadores e Atradores Civis de Guimarães, ao qual concorreram não só muitos socios do Club iniciador mas ainda muitos outros dos Clubs de Braga, Villa Verde e Famalicão. A concorrência de espectadores foi enorme, vendo-se a praça repleta de damas e cavalheiros dos mais illustres de Guimarães e Vizella, e maior seria se n'esta cidade houvesse mais trens, pois, ás 4 horas da tarde, já não existia em Guimarães um unico trem disponivel.

O torneio correu admiravelmente bem, com toda a ordem e regularidade, não havendo que nos conste, a minima dissensão.

O jury foi constituído pelos snrs.: presidente, Alvaro da

Costa Guimarães; secretario, Francisco Ribeiro da Silva e Castro; vogaes, Luiz Mexia, Manuel Januario Barbosa Meeiros e Antonio de Souza Amorim Barbosa.

Os premios foram distribuidos pela forma seguinte:

1.º Um trinchante composto de faca, garfo e colher para pasteis e uma bolsa de prata para dinheiro, offerecido pelas senhoras de Guimarães, a Abel de Freitas, de Guimarães.

2.º Uma coupe (taça) de metal branco offerecida por um grupo de socios, a Gaspar Emilio Lopes Guimarães, de Villa Verde.

3.º Uma cigarreira de prata offerecida pelo socio Alvaro Costa, a Antonio Augusto Gouveia e Silva, de Guimarães.

4.º Um tinteiro de prata offerecido pela direcção do Club, a Domingos Gonçalves da Silva, de Braga.

5.º Uma salva de prata, offerecida pelo Club, a Julio Diniz Bezerra do Rego Cardozo, de Guimarães.

6.º Um cinzeiro de prata offerecido pelos vice-presidentes da assembléa geral do Club dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães e dr. Alberto de Faria, a Joaquim Carneiro de Azevedo Costa, de Braga.

O crime da serra

Já foi entregue ao poder judicial, onde tem que dar restrictas contas, o monstro Miguel Guedes, natural da Povoia de Lanhoso, que, como dissemos no ultimo numero, tentou assassinar, nas fraldas da serra da Penha, o seu compatriota José Maria da Silva, creado de servir, com uma pancada e um tiro de pistola.

Estivemos por acaso, na ultima quinta-feira, na administração do concelho, e devido a esse acaso e a amabilidade do snr. administrador assistimos aos interrogatorios do Guedes. Este confessou o crime com a maior naturalidade e sem o minimo incommodo moral, acrescentando, ao que já relatamos, que a pistola, com que deu o tiro, pertencia ao infeliz José Maria da Silva, a quem a tinha tirado á força.

Medonhas trovoadas —Grandes prejuizos

Estamos, pelo visto, em pleno inverno. Trovoadas, chuva com abundancia, pedra, frio, emfim, tudo está sobre nós! De quando em quando lá vem um calor suffocante para depois se transformar em aguaceiros.

Pelas 11 horas da noite de quinta-feira, quando mal se esperava, pairou sobre esta cidade de uma medonha trovoadá, annunciada rapidamente pelo fuzilar dos relámpagos, pelo vendaval e por grossas e pesadas cordas d'agua e pedra, sobresaltando toda a cidade.

A 1,45 da madrugada de hontem, quando tudo dormia a somno solto, foram os habitantes da cidade e arrabaldes de Guimarães accordados por um temporal medonho, atterrador: os telhados e vidraças dos predios eram valentemente vergastados por pedras de saraiva do tamanho de ovos de pomba e por enormes gottas d'agua, impelidas pelo vendaval e com toda a valentia. Parecia que a cidade já a desaparecer, apoderando-se dos seus habitantes um terror in-

discriptivel—gritos d'alarme e preces de mistura com o medonho e constante ribombar dos trovões!

O espaço parecia incendiado por um fogo pavoroso, fantastico! Partiram-se muitos vidros e claraboias na cidade e nas aldeias circumvisinhas, de sul a poente, e os prejuizos, segundo nos dizem, são incalculaveis: milheirões quasi inteiros foram arrastados pelas grandes correntes d'agua e centenares d'arvores, com vinho, foram derrubadas, muitas d'ellas da espessura d'um homem. O panico, n'estas aldeias, foi desesperador, porque muitas casas terreas e cabanas foram invadidas pela agua.

Ha a lamentar, tambem, a perda de bastante gado lanigero, que pereceu afogado nas inundações.

Em S. Torquato tambem os estragos tiveram certa importancia, pois que o vendaval alagou e destruiu todas as tendas que já se achavam armadas para a grande romaria que hoje ali se realisa.

O horror foi de tal ordem e attingiu taes proporções, que toda a gente, barraqueiros e forasteiros, que dormitavam acampados nas tendas, fugiram n'um momento de dor, quasi loucos, a baterem as portas dos primeiros predios que encontravam para, em altos gritos d'aquid'El-Rei, pedirem que os recolhessem! Este espectáculo foi desolador, segundo o testemunho d'uma pessoa que o presenciou!

Desgraças pessoases não ha, felizmente; mas os prejuizos nos vinhedos e milheirões são enormissimos, elevando-se a algumas dezenas de contos de reis.

Emfim, foi uma grande desgraça, de que não ha memoria por estes sitios.

Fallecimento

Por carta recebida ante-hontem n'esta cidade, tivemos a triste nova de que fallecera, na cidade do Rio de Janeiro, o nosso querido patricio snr. Rodrigo José d'Abreu Guimarães, abastado capitalista e negociante, cunhado do nosso obsequioso assignante, snr. José Fernandes da Costa, proprietario, morador á rua dos Terceiros, d'esta cidade.

O illustre finado era dotado d'um coração magnanimo, amigo dedicadissimo de sua familia e patricio muito admirador da sua terra.

Falleceu com testamento, no qual legou a importante quantia de 15000000 de reis, moeda forte, ao hospital da Santa Casa da Misericordia, livre de encargos. O remanescente da sua herança dividiu-o tão nobremente pela seguinte forma: metade de toda a herança a sua esposa e a outra metade subdividida em seis partes iguaes, sendo duas partes para sua irmã Joanna, uma parte para sua irmã Anna, outra parte para sua irmã Margarida, outra parte para sua irmã Maria, e a sexta parte restante para, em partes iguaes, ser dividida pelos seus sobrinhos, filhos da sua irmã Anna, esposa d'aquelle nosso amigo snr. José Fernandes da Costa; e caso suas irmãs Joanna, Margarida e Maria falleçam no estado de solteiras, pede-lhes para que cedam as heranças, que possuirem á data dos seus fallecimentos, em favor d'aquelles seus sobrinhos.

Consta-nos que a fortuna do fallecido é muito avultada. A seu cunhado os nossos sentimentos.

Foi sonho

A noite passada sonhei, o Marilia. Que sonho tão lindo! fagueira visagem! num bosque deserto, em que luz não havia, a não ser filtrada por verde ramagem, uma alva casinha, de pombas julgando um ninho tecido, na magica estancia, achei. E, sondar o que tinha almejando, corri com ardor, mas parei a distancia: No portico, ornado com herva lvestre, eu li bem distincto—morada da paz— Corri ainda mais para esse eden terrestre. Mas eis senão quando ouvi—para traz— da bocca de um anjo que, irado, vedava ingresso dos homens n'aquella morada. Mas eu, que só isso é mais nada almejava, com louco furor, arqueei contra uma espada, flamante, terrivel, que o archanjo brandia. Já quasi meu peito ferido, sem vida, no chão, sem alento, prostrado jazia... mas eis de repente uma voz triste e sentida: —Archanjo do bem, diz, é esse o que esperava.— A voz era tua. Meus olhos erguendo achei-te a meu lado, em meu peito ferido em ondas o balsamo santo vertendo do carinho teu, que jolgara perdido. A vida voltei com alento e vigor. O anjo da Guarda cortando os espaços, deixando-nos sós, foi dizer ao Senhores que já nos ligára com mysticos laços. Depois nossos peitos, unidos num só, libarã a taça do casto prazer... Ninguem d'este mundo sabia de nós... Foi sonho. Acordando julguei ainda ver teu corpo gentil por meus braços ligado. Mas triste e confuso, ah! achei-me no mundo sosinho e, bem longe, de ti desterrado.

Guimarães, 3—7—902.

Julio Moreuo

A' Camara

Na rua da Rainha existe uma taberna que tem, na varanda do primeiro andar, um enorme arvoredó—o chamariz da freguezia.

Salvo o devido respeito, e se o código de posturas não passou á reserva, parece-nos que tal não póde permittir a Camara, porque é contra a lei e porque desfeia muitissimo uma rua de tanto tranzito, como é aquella.

Alem d'isso temos visto á porta de tal taberna, horas e horas, as cavalgadas d'um moleiro, que impedem, durante a sua permanencia, o tranzito publico.

Rogamos providencias para estes abusos.

Romaria de S. Torquato

Não obstante a irregularidade do tempo, hontem e a noite passada, chegaram a esta cidade muitos ranchos de romeiros que passam em direcção a S. Torquato. Na cidade vae um movimento extraordinario, alegre e fóra do commum, vendo-se as praças, ruas, estabelecimentos commerciaes, hotéis e cafés apinhados de forasteiros.

A' ultima hora

Consta-nos que o snr. administrador do concelho está despeitadoissimo pelo facto de, sem lhe darem satisfações algumas, quer officiaes quer particulares, irem vinte bufas a Vizella com tenção de assalta-

rem as batotas, constando mais que sua exc.ª pensa em pedir a sua demissão.

E nós fariamos outro tanto, porque ainda temos um bocado de dignidade e vergonha.

Salões e Viagens

Da ilha de S. Jorge, Açores, para a comarca de Gacem, no continente, foi transferido o nosso distincto amigo, snr. dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, meretissimo Delegado do Procurador Regio.

Os nossos parabens e com elles os nossos votos para que em breve esteja mais perto de nós.

Foi transferido para o regimento d'infantaria 8, o sr. Zeferino Candido de Castro Carria, illustrado capitão d'infantaria 20.

Deve chegar hoje a esta cidade o snr. dr. Francisco Augusto da Silva Leal, novo juiz de direito.

Foi collocado no regimento d'infantaria n.º 10, o ex-tenente d'infantaria 20, snr. Manuel de Jesus Barreira, que ha pouco regressou do Ultramar.

Encontra-se em Vizella, com sua estimada esposa e filhinhos, o nosso obsequioso amigo, snr. José Corrêa de Mattos.

Para a Povoia de Vazim, acompanhada de sua ex.ª filha, partiu, na ultima quinta-feira, a ex.ª snr.ª D. Maria da Gloria de Souza Bandeira.

Tambem seguiu para aquella praia a ex.ª snr.ª D. Joaquina Alves Ferreira Leite, mãe do nosso presado amigo, snr. Luiz José Fernandes Junior, da casa do Canto.

Tem estado entre nós o nosso patricio e obsequioso assignante, snr. José Ferreira Ramos.

Partiu hontem para a Povoia de Vazim a ex.ª familia do nosso dedicado amigo, snr. Gaspar Lindoso.

Tem estado ultimamente muito incommodado de saude, o nosso estimado assignante, snr. José Antonio de Castro.

Estimamos as suas melhoras.

ANNUNCIOS

Prevenção

A viuva Lamego, de S. Torquato, participa aos seus estimaveis freguezes que resolveu este anno, pela romaria, reservar a sua casa para alugar a um certo numero de freguezes, não recebendo, pois, toda a gente como nos annos anteriores.

Previne no entanto que se encarrega de tomar conta de almoços, jantares, etc. reservando-se o direito de o fazer tão somente a quem quizer.

Nos baixos da sua casa terá vinho como de costume, mas só nos baixos.

Fica assim o publico prevenido.

Propriedade ou quinta

Compra-se uma propriedade ou quinta, que seja situada nas estradas de Fafe ou S. Torquato.

Trata-se n'esta redacção

Propriedade

Vende-se uma boa propriedade, no lugar de S. Roque, freguezia da Costa, d'este concelho, localisada n'um dos mais aprasiveis e saudaveis arrabaldes da cidade.

Para tratar na rua Nova do Commercio, n.º 61.

Dividendo do Banco do Douro 1.º semestre de 1902

Começa o pagamento do dividendo do 1.º semestre de 1902, na razão de réis 12500 por acção, ou 2 e meio por cento, livres de imposto, no dia 1 de julho proximo e seguintes, não sanctificados, na sede e nas agencias do Porto, Braga, Guimarães, Vianna do Castello e Lisboa.

Lamego—Banco do Douro, 26 de junho de 1902.

Os directores,

Antonio A. d'Andrade G. Stanislaw Junior

Café

Aos apreciadores d'esta especialidade

E' só na mercearia de Arthur Joaquim Rebello, ao Campo da Feira, onde se encontra o especial café moído á vista do freguez.

Moka, kilo, 850 réis.

S. Thomé, kilo, 700 rs.

Estes preços são de 250 grammas para cima.

Phosphoglycina

TANNO-IODADA

Preparada

Alves Mendes

Este medicamento tem sido empregado com grande resultado nas ESCROPHOLAS, RACHITISMO, LIMPHATISMO, TISICA INCIPIENTE, FRAQUEZA GERAL, e na DENTICAO DAS CRENÇAS. E' o melhor succedaneo do oleo de figados de bacalhau e suas emulsões; e muito agradavel ao paladar facilitando por isso o seu uso ás creanças e pessoas debeis a quem aquellas preparações repugnam e fatigam o estomago. Deposito em Guimarães, Pharmacia do Auctor —Praça de D. Alfonso Henriques

Para tosses, constipações, influenza, as PILULAS CAL, MANTES de Alves Mendes são d'um effeito seguro e rapido.

Mobiliario

Freitas & Irmão

12—R. de Santo Antonio—18

Unica casa n'este genero em GUIMARÃES.

Mobílias

de madeira. Camas, lavatorios e abedens de ferro. Moveis avulsos. Colcho ria e artigos pertencentes.

Caixilhos para quadros.

Confeccionam-se de diferentes formatos e estylos, com grande perfeição. Caixilhos esculpidos e de molduras fabricadas, de que ha um variedade sortido—molduras douradas, prateadas, imitando bronze, ouro, e de diferentes madeiras. Molis as brancas e de diferentes cores.

Tapecarias.

Tapetes de janella, porta, cama e sofá. Alcatifas e passa-leiras (desde 200 réis), capachos d'arame, fita e côco.

Oleados

para camas, mesas e lavatorios. «Lino-leum» para salas de jantar, quarto de banho, etc.

Cortinados

brancos e estampados a cores. Fazendas proprias para reposteiros e estofos. «Stores» de madeira, pano riscado, etc. Completo sortido de accessorios d'estes artigos.

Louças.

Servicos de lavatorio. Vasos e jarras. Artigos de vidro para flores. Baldes e regadores de zinco para lavatorio (grande sortido).

Malas de viagem

Grandes e de mão. Malas de chapa, couro e de lona franceza impermeavel. Saccos de tapete, etc.

Artigos para retratos.

«Passé-partouts» Luiz XV, arte nova, e outros estylos. Elegentes cavalletes de madeira, pintados e dourados. Lindos cavalletes d'arame prateado, desde 200 réis (novidade).

Artigos diversos

Estampas e papéis pintados para forrar casas. Pelintos, columnas, Candieiros de phantasia. Lamparinas para quarto e garrafas de lavatorio. Vidros d'espelho e espelhos, emoldurados, etc., etc.

Collocam-se cortinados, reposteiros, etc. e alcatifam-se salas. PREÇOS CONVIDATIVOS.

Vinho verde de meza

DA

Quinta de Santao—Lixa

DO

Ex.º Visconde de Nespe-

deira

Garrafa 100 réis

Na confeitaria Teixeira

Campo do Toural

Historia da Revolta do Porto

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO e CINCOENTA PHOTOGRAVIAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos fac-similes, documentos officiaes, cartas, etc. Alem de TRINTA PHOTOGRAVIAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fora do texto, reprodução das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanais de 16 paginas, a 10 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

OS DRAMAS DO AMOR

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 520 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

OS DRAMAS DO AMOR

Além de constituirem pelo realismo da ficção, uma serie de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, a palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleães, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é ddo a phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—LISBOA.

A Mulher do Realejo

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO

é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e sceletrados, virgens puras e cortezas impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até a suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo

é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conticidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO

é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo

illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Edy Zier, sera a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

Alma Portuguesa

A Restauração de Portugal

Grande romance historico, original de Faustino da Fonseca, com illustrações de Manuel de Macedo e Roque Gameiro. 40 réis cada fasciculo semanal de 24 paginas com 3 primorosas gravuras, ou 200 réis cada tomo mensal de 120 paginas com 15 gravuras.

Assigna-se na ANTIGA CASA BERTRAND, de José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

MATTOS, PRIMOS & C.

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGÓRIO—BRAGA

GRANDES DEPOSITOS

SAL GRAUDO E MIUDO

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento porland e muitos outros artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos sistemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame

Preços sem competencia

AGOSTINHO

(Vidraceiro)

IMMENSO SUCCESSO!!

CA NOVA COLLECCÃO POPULAR

HENRI BEMESSE

Os Amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras

60 réis cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Assigna-se no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, praça de D. Pedro—Porto.

As Tres Bibliothecas

O FILHO DO MOSQUETEIRO

Primoroso romance illustrado em quasi todas as suas folhas, de PAUL MAHALIM.

Cada fasciculo semanal de 24 paginas com 5 gravuras, 40 réis; cada tomo de 120 paginas e 25 gravuras, 200 réis.

Pedidos a empresa de AS TRES BIBLIOTHECAS, propriedade de Urbano de Castro e Alvaro Pinheiro Chagas, rua da Barroca, 72, Lisboa.